

FORMANDO PRA ENSINAR OU ENSINANDO PRA SE FORMAR: A FALTA DE FORMAÇÃO PARA OS DOCENTES ATUAREM NA EJA

Almir Cláudio de Farias – MDR/UEPB

almirclaudio@bol.co

Francinilda Rufino de Souza – MDR/UEPB

francinildarufinouepb@hotmail.com

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de educação voltada para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada e que buscam voltar aos bancos da escola como forma de ter melhor condição de vida no mundo do trabalho ou na busca de cidadania. Os alunos da EJA têm necessidades diferenciadas dos alunos regulares, além de baixa estima construída em função de toda uma conjuntura de vida. Nestes termos essa modalidade precisa de professores preparados e com foco nas especificidades desses alunos como forma de não prejudicar o processo de aprendizagem. Dessa forma, através desse trabalho buscou-se investir por meio da pesquisa de campo e bibliográfica como ocorreu a formação dos docentes atuantes na Escola Jaime Ferreira da cidade de Assunção-PB e os obstáculos encontrados cotidianamente em suas salas de aulas. Com isso, detectamos divergências entre a prática e a teoria, ou seja, está institucionalizado em lei, o reconhecimento e a especificidade da EJA, na prática, contudo, não se dá condições de aplicabilidade, ficando a cargo da adaptabilidade diária por parte dos professores que atuam nessa modalidade.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação, Professores.

Summary: The Education of Youth and Adults - EJA is a form of education for people who do not have access to regular education at the appropriate age and looking back to the classroom as a way to have better living conditions in the workplace or in seeking citizenship. Students EJA have differentiated needs of regular students, and low self-esteem due to a built environment throughout life. Accordingly this modality needs teachers prepared and focused on the specifics of these students so as not to hinder the learning process. Thus, through this work we sought to invest through field research and literature as training of professors in the School of Jaime Ferreira Asunción-PB and obstacles encountered in their classrooms daily occurred. With this, we detected differences between practice and theory, or is



institutionalized in law, recognition and specificity of EJA in practice, however, does not give applicability conditions, leaving it to the adaptability daily by teachers active in this mode.

Keywords: Youth and Adult Education, Training, Teachers.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e Adultos – EJA surgiu como uma das modalidades de ensino que tem o objetivo de possibilitar estudo às pessoas que por algum motivo não tiveram oportunidades de acesso ou condições de dar prosseguimento em idade adequada. Com esse intuito a EJA contempla um público bem específico com qualidades impares: geralmente são pais e mães de família, trabalhadores e muitas vezes pessoas com idade avançada.

A realidade dos alunos da EJA é diferente dos alunos regulares por já possuírem uma bagagem de conhecimentos pautados nas experiências vivenciadas. Ademais, pelo fato da maioria deles terem tido poucas oportunidades na vida, acabou por introjetar em alguns que não possuem condições de ascender profissionalmente e como cidadãos, na mesma proporção dos alunos regulares.

Pelo fato de possuírem uma autoestima baixa, encaram o processo de letramento como não sendo mais possível afirmando que “papagaio velho não aprende mais a falar” ou que “não possui mais cabeça pra essas coisas”. A cristalização desse tipo de discurso exige que essa modalidade de ensino possua profissionais bem formados e preparados para lidar com esse tipo de situação.

Pensando na importância e no crescimento que essa modalidade de ensino vem ganhando, surgiu a inquietação em buscar investigar junto aos docentes atuantes na Escola Jaime Ferreira como ocorreu sua formação e os obstáculos encontrados cotidianamente em suas salas de aulas. Desta forma, foi realizada uma pesquisa com todo o quadro docente da Escola Jaime Ferreira que atuam na EJA, um total de oito professores. A escola pesquisada se



encontra localizada no município de Assunção, na microrregião do cariri ocidental do estado da Paraíba.

Metodologia

O aprofundamento teórico e o conhecimento da área/objeto de estudo que é a qualificação dos profissionais da EJA, nos coloca diante do desafio metodológico de trazer para os debates atuais as discussões sobre como está atuando os professores nesta modalidade, já que não receberam essa formação nas Instituições de ensino superior – IES que estudaram, bem a relevância que se tem para que essas IES passem a incluir a EJA como um campo de formação específica em seus currículos.

Assim, a corrente metodológica escolhida para tal investigação foi baseada no materialismo histórico dialético, tendo em vista que:

a lógica dialética permite e exige o movimento do pensamento, a materialidade histórica diz respeito à forma de organização dos homens em sociedade materializada pela história, isto é, diz respeito às relações sociais construídas pela humanidade. Para o pensamento marxista, esta materialidade histórica pode ser compreendida a partir das análises empreendidas sobre uma categoria considerada central: o trabalho (PIRES, 1997 p. 05).

Através do método dialético postulamos um pensamento correspondente ao binômio *escola/universidade* vivenciado pelos sujeitos da pesquisa. Destaca-se, ainda, que a pesquisa utilizou recursos da história, para chegar à compreensão da modalidade da EJA, no Brasil com suas transformações e adaptações. Já no tocante à caracterização da coleta e análise dos dados, dividimos a pesquisa em dois procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, ambas relevantes para a construção do nosso trabalho.

A pesquisa bibliográfica subsidiou, sobretudo, o embasamento teórico para a consolidação do nosso trabalho, juntamente com a análise de obras que se propõem a entender



o universo da EJA, para construir um pensamento pertinente, que reforce a problemática, o que influenciou os caminhos da pesquisa.

Na segunda etapa foi realizada a pesquisa de campo, que norteou a construção do nosso estudo. Inicialmente, a pesquisa de campo foi desenvolvida por um questionário semiestruturado aplicado para todos os professores/as – que totalizam o número de 8 (oito) docentes – que trabalham com a modalidade de ensino EJA na Escola Municipal Jaime Ferreira. A aplicação desses questionários ocorreu no mês de outubro de 2014. A partir do diálogo entre os dados coletados e a pesquisa bibliográfica foi possível construir a redação desse artigo.

Análise dos resultados

Depois da 2^a guerra mundial o Brasil começou a se inserir no circuito produtivo internacional, com isso passou-se a observar com grande preocupação o número de pessoas analfabetas. Esse problema ainda causava uma maior perda de produtividade e inventividade como registro de patetes e melhores processos de produção. Essa formação já era vista como preparação de pessoas desqualificadas para inserção no mercado de trabalho.

As diferentes iniciativas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao longo de sua história, apontam para a continuidade da lógica de conformação da ordem social capitalista marcada pela naturalização das desigualdades por meio de políticas de integração dos pobres à sociedade (com as adequações de cada período histórico) têm favorecido a acumulação capitalista, sobretudo ao servir como forma de apaziguamento social. (VENTURA *apud* ALMEIDA, 2010, p. 01).

Com o início da guerra fria e a polarização do mundo entre o capitalismo dos EUA e o socialismo da URSS os países do mundo passaram a se aliar a uma ou outra potência e em troca recebiam ajuda para driblar suas dificuldades. No tocante a Educação de adultos, a



década de 40 se constituiu em um período onde houve grandes iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: A Regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do INEP, como meio de incentivo realizando estudos na área, o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo, lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA, na qual houve uma grande preocupação com a elaboração de materiais didáticos para adultos com intuito de fazer com que a educação abrisse possibilidades de um ensino melhor.

Nos anos 1970, o MOBREAL cresceu por todo território nacional, variando sua atuação. Algumas ações que surgiram foram as do Programa de Alfabetização, sendo o Programa de Educação Total o mais importante, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário. Este programa abria oportunidade para o jovem continuar os estudos, para os recém-analfabetos, bem como para os chamados analfabetos funcionais, aquelas pessoas que não dominavam a leitura e a escrita. (RIBEIRO, 2001).

A partir da década de 80 e 90, a educação deixou de ser um ensino voltado para o tradicionalismo, fazendo com que os educadores buscassem novas propostas de ensino, com intuito de ajudar no crescimento do aluno para um ensino mais qualificado para um futuro melhor para a humanidade.

Na década de 90 a educação de jovens e adultos passou por seus altos e baixos. Por um lado não foi muito benéfica, isto é, devido à falta de políticas o governo não deu apoio à Educação de Adultos, chegando a contribuir para o fechamento da Fundação Educar, além de ocorrer um grande vazio político, no que se refere a esse setor. Mas por outro, foi neste período que alguns Estados e Municípios assumiram a responsabilidade de oferecer educação para os alunos da EJA. Ademais, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 além de reconhecer essa modalidade de ensino, dar orientações sobre a forma de lidar com esse público diferenciado com o intuito de mantê-los na escola.

O artigo 30 inciso VII dessa lei discorre que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades,



garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola e ainda esclarece que:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDB, 9394/960).

A lei de diretrizes e bases da educação ainda expõe em seu artigo 37 que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Consta-se, portanto, que se por outro lado o governo institucionalizou a EJA, mas por outro, não cobrou que as IES do país que adaptassem seus currículos. Um exemplo prático é a realidade da UEPB e UFCG, que não disponibilizam formação nesta área específica, apesar dos números alarmantes de analfabetismo no Estado da Paraíba e dos inúmeros programas disponibilizados para tentar diminuir esses dados e responder as demandas. No gráfico abaixo é possível observar que dentre os docentes pesquisados 100% responderam que não tiveram nenhum contato com disciplinas específicas para a EJA.

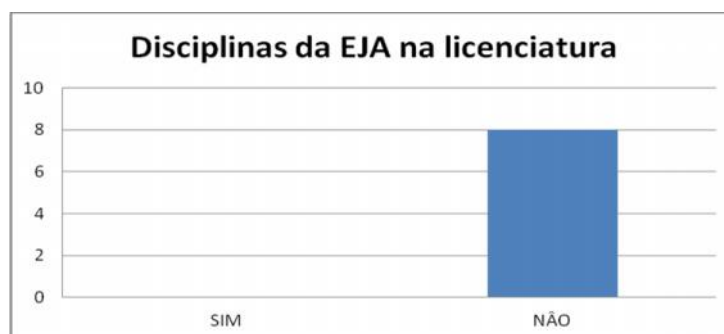


GRÁFICO 1: Número de professores que tiveram alguma disciplina específica do EJA na sua formação.

Fonte: Construção própria a partir dos dados coletados

O que se tem observado na prática é que o recrutamento de professores/as para essa modalidade de ensino é feito junto aos docentes habilitados para ensinarem alunos do ensino fundamental e médio, ou dos profissionais técnicos do normal que são “desviados” de sua função original para ensinar a EJA, um público muito diferenciado, podendo ocasionar metodologias equivocadas implicando em dificuldades aos alunos e muitas vezes causando desistências ou dificuldade de aprendizagem. Diante dessa realidade os docentes são unânimes em afirmarem que tiveram que promover adaptações para que pudessem trabalhar com esse público, como pode ser visto no gráfico abaixo:



GRÁFICO 2: Forma como os professores aprenderam a lidar com alunos da EJA.

Fonte: Construção própria a partir dos dados coletados

Sabe-se que o professor possui uma papel essencial na condução do processo ensino aprendizagem, para isso necessita se sentir preparado para dialogar com as diferenças e fazerem o interligamento entre seus saberes científicos e os saberes empíricos dos seus educandos, proporcionando com isso trocas culturais.



GRÁFICO 3: Número de professores que reconheceram ter dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos do EJA.

Fonte: Construção própria a partir dos dados coletados

A partir do conhecimento/reconhecimento de que o público da EJA possui particularidades bem diferentes das encontradas no processo de letramento de crianças, se faz oportuno que o professor/a crie metodologias para lidar com os impasses encontrados em sala de aula, haja vista que:

na sala de aula de Educação de Jovens e Adultos evidencia-se a timidez dos alunos, atitudes de irreverência e transgressão. Esses alunos e alunas demonstram vergonha em perguntar ou em responder perguntas, nervosismo exagerado nas situações de avaliação, ou então, mostram-se agitados e indisciplinados. O papel do professor é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esse sentimento de insegurança é valorizar os saberes que os alunos trazem para a sala de aula, bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, pois isso, trará o resgate da auto-imagem positiva, ampliando sua auto-estima e fortalecendo sua confiança. (SOUSA; CUNHA, S/A, p. 3).

Diante da realidade encontrada na EJA, os profissionais dão de encontro com dois caminhos: um que leva a ignorar as dificuldades dos educandos e trabalhar com o que tem em mãos, utilizando as mesmas metodologias que seriam apropriadas para ensinar o mesmo processo à crianças; o outro é mais espinhoso, exige empenho dos docentes em preparar



materiais específicos para o seu público partindo de suas realidades cotidianas e buscar se instruir por meio de livros e eventos, sobre formas de letramento para Jovens e Adultos para que esse público não se sintam deslocados no ambiente escolar.

Conclusão

Como vimos todos os professores da escola Jaime Ferreira admitiram que na sua formação não tiveram nenhuma disciplina focada na educação de jovens e adultos. Assim nos fica claro que há um grande abismo entre a teoria e a prática, se por um lado existe a lei que reconhece as particularidades dessa modalidade, por outro não se preocupou em dar conhecimento ao professor no sentido de melhor desempenhar sua função, prova disso é ausência completa de disciplina nas licenciaturas focada nesses alunos ou curso de aperfeiçoamento no ingresso destes nessa modalidade.

O ensino de Educação de Jovens e Adultos é na verdade um projeto grandioso, no qual embora acredita-se de certa forma ter evoluído, muito ainda há a ser feito, como por exemplo, governos mais comprometidos, melhores estruturas, material adaptados a esses alunos e professores mais preparados.

Já em relação aos alunos, demonstram mais seriedade e compromisso, opinião unanime dos professores, mas ao somar o longo período fora da escola à falta de conhecimentos básicos e as metodologias que não correspondem ao seu estágio de amadurecimento, os educandos veem suas dificuldades ampliadas.

Referências

ALMEIDA, Juliana Nóbrega de: **Da escola negada ao trabalho necessário: um olhar sobre a educação de jovens e adultos no bairro de Bodocongó em Campina Grande-PB.** Dissertação (Mestrado em Geografia): UFCG, 2010.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BRASIL, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acessado em: 15/10/2014.

PRAZERES, Flávio. **História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** 2008. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/humanities/1780318-hist%C3%B3ria-da-educac%C3%A7%C3%A3o-jovens-adultos/>. Acessado em: 19.10.2014

PIRES, M. F. C. **O materialismo histórico-dialético e a educação.** Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v. 1, n.1, 1997.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final** (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

SOUSA, Kézia Costa de; CUNHA, Nathan da Silva: **perfil dos alunos de educação de jovens e adultos de Teresina.** Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf . Acessado em 20.11.2014

SALDANHA, Leila. **História da EJA no Brasil.** Artigo, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/historico-da-eja-no-brasil/17677/>. Acessado em: 01/10/2014.